

O Papel do Farmacêutico no Atendimento em Emergências: Trauma e Parada Cardiorrespiratória

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Matheus Sales
Melissa Cardoso Deuner

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

As emergências médicas, como traumas graves e paradas cardiorrespiratórias (PCR), exigem respostas rápidas, coordenadas e seguras por parte das equipes de saúde. A presença do farmacêutico clínico em ambientes hospitalares de emergência tem sido amplamente reconhecida como estratégica na prevenção de erros de medicação e no apoio terapêutico imediato (RÊGO; SILVA, 2021).
Com base na Resolução nº 640/2017 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a atuação do farmacêutico clínico passou a incluir, formalmente, a participação em ambientes de urgência e emergência, consolidando sua importância no cuidado direto ao paciente (CFF, 2017). Nesse contexto, torna-se essencial discutir a inserção e as contribuições desse profissional em cenários críticos, como trauma e PCR.

Objetivo

O objetivo principal deste trabalho é analisar o papel do farmacêutico clínico no atendimento emergencial a pacientes em situação de trauma e parada cardiorrespiratória. Mas existem objetivos específicos como descrever as funções desempenhadas pelo farmacêutico em ambientes de urgência e emergência; identificar as contribuições do farmacêutico para a segurança medicamentosa; avaliar os impactos clínicos da atuação farmacêutica em emergências.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e BDENF, utilizando os descritores: farmacêutico clínico, emergência médica, parada cardiorrespiratória, trauma e segurança do paciente.
Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, redigidos em português ou inglês, que abordassem diretamente a atuação do farmacêutico clínico em contextos emergenciais. Foram excluídos trabalhos duplicados, teses e artigos com foco em outras profissões da saúde. Ao todo, 24 artigos foram analisados e estudados para uma precisão melhor dos detalhes.

Resultados e Discussão



Nos atendimentos a pacientes politraumatizados, o farmacêutico clínico atua em protocolos como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), participando da gestão de medicamentos, preparo de soluções, administração de analgésicos, antibióticos e drogas vasoativas.

Conforme Oliveira et al. (2019), a presença do farmacêutico durante o atendimento ao trauma agiliza a administração de antimicrobianos em casos de risco de infecção e melhora o controle hemodinâmico dos pacientes.

Em casos de PCR, a atuação farmacêutica se concentra na execução dos protocolos do Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS), com preparo e administração imediata de medicamentos como adrenalina, amiodarona e lidocaína.

De acordo com a American Heart Association (2020), a atuação do farmacêutico reduz erros na administração de medicamentos em situações de reanimação e contribui para a adesão rigorosa aos protocolos.

Além do preparo e administração de medicamentos, o farmacêutico realiza intervenções clínicas, revisa prescrições, identifica interações medicamentosas e atua na prevenção de eventos adversos. Estudos mostram que sua presença em ambientes emergenciais pode reduzir em até 40% os erros de medicação (ROCHA et al., 2018).

Conclusão

A presença do farmacêutico clínico em unidades de emergência, particularmente em atendimentos de trauma e PCR, é essencial para a segurança do paciente e a eficácia terapêutica. Sua atuação qualificada contribui para a racionalização do uso de medicamentos, reduz erros e potencializa os resultados clínicos. Reforça-se, portanto, a importância da integração do farmacêutico nas equipes de resposta emergencial e a necessidade de sua formação contínua para atuar em cenários críticos. É de suma importância ter uma equipe multiprofissional em uma unidade hospitalar para ter riscos de erros mínimos e uma precisão mais detalhada para a melhora do paciente.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 640, de 29 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: CFF, 2017.

OLIVEIRA, L. C. et al. A importância do farmacêutico clínico na UTI: uma revisão. Revista Multidisciplinar do Núcleo do Conhecimento, v. 5, n. 6, p. 22-31, 2019.

RÊGO, M. T. S.; SILVA, A. E. B. C. Atuação do farmacêutico clínico em unidades de emergência: revisão integrativa. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 12, n. 2, p. 45-53, 2021.

ROCHA, D. L. et al. Erros de medicação em unidades de emergência: o papel do farmacêutico. Revista de Saúde Pública, v. 52, n. 91, p. 1-8, 2018.

SOCIETY AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 142, p. S366–S468, 2020.